

O projecto TurmaMais: dialogando em torno de uma experiência no combate ao insucesso e abandono escolares

José L. C. Verdasca
Universidade de Évora

Teodolinda M. Cruz
Escola Secundária Rainha Santa Isabel de Estremoz

Revista Portuguesa de Investigação Educacional. Universidade Católica Portuguesa, nº 5, 2006, 113-128

(...)

O grande e principal objectivo a alcançar com o projecto é o de melhorar o desempenho escolar dos alunos. Este objectivo é tão válido para os alunos com dificuldades várias, como para os alunos com bom rendimento escolar. Ainda que o aumento do rendimento escolar tivesse sido uma meta clara a atingir, não esquecemos que este projecto não deverá em caso algum perder de vista o desafio da plena integração escolar de todos os alunos e do aumento de auto-estima por parte daqueles que se vêem remetidos para posições de «inferioridade» nos resultados escolares normalmente obtidos.

Em termos de processo organizativo, a ‘TurmaMais’ é uma turma sem alunos fixos, de frequência temporária (entre 5 a 6 semanas), que agrega elementos com algumas características comuns, formada por cerca de 15 a 20 alunos, provenientes das várias turmas; uma espécie de plataforma giratória em que cada grupo fica sujeito a um horário de trabalho semelhante ao da sua turma de origem, com a mesma carga horária por disciplina. São desenvolvidas actividades que permitem a melhoria das prestações académicas dos alunos, tendo em conta as características do grupo. Os resultados práticos vão sendo verificados após a realização das avaliações formais destes alunos no decorrer do trabalho na ‘TurmaMais’, continuado posteriormente aquando da sua reintegração nas respectivas turmas de origem.

Os docentes do projecto têm a responsabilidade de criar os diferentes grupos de alunos agregados por algumas características comuns. A título de exemplo deixamos alguns dos critérios que nos regem na formação dos grupos:

- alunos sem dificuldades de aprendizagem mas inquietos e/ou indisciplinados;
- alunos trabalhadores mas com dificuldades de aprendizagem;
- alunos muito motivados para a aprendizagem;
- alunos mais velhos e, por isso, algo «deslocados» nas suas turmas;
- alunos com dificuldades de aprendizagem às quais juntam o pouco ou nenhum trabalho fora da sala de aula.

Com este processo criou-se um tipo de apoio que permite aos alunos com mais dificuldades de aprendizagem não serem sobrecarregados no seu horário semanal. Retirámos, assim, o estigma geralmente associado ao apoio. Deste modo, todos os

alunos, independentemente da sua situação académica, são convidados a integrar a TurmaMais: os que têm dificuldades várias, maiores ou menores. A todos conseguimos ajudar, em momentos diferentes.

Os alunos ingressam na 'TurmaMais' por convite endereçado pelo Director de Turma ao encarregado de Educação. Findo o tempo destinado a cada grupo de trabalho, os alunos regressam às suas turmas de origem. Cada grupo específico de alunos, durante o tempo em que integra o projecto 'TurmaMais', continua a trabalhar os conteúdos programáticos que a sua turma de origem está a desenvolver, podendo beneficiar de um apoio mais individualizado dadas as características algo comuns do grupo de que faz parte, sem ver sobrecarregado o seu horário semanal. Tem-se optado por organizar cinco grupos de trabalho durante o ano lectivo. Dois no primeiro período, outros dois no segundo período e, no terceiro período um único grupo de alunos, geralmente os que demonstrando ainda interesse no trabalho necessitam de um ambiente propício para superarem as suas dificuldades. Criou-se, assim, um espaço onde é possível apresentar propostas de trabalho diferentes das apresentadas nos grupos/turmas de origem dos alunos. Nele há mais possibilidades de desenvolver um trabalho durante um período de tempo suficiente para provocar alterações qualitativas nos resultados das aprendizagens. São, felizmente, inúmeros os casos em que o bom trabalho iniciado neste espaço tem continuidade nas turmas de origem a que os alunos regressam.

Depois de um primeiro ano de experiência, concluiu-se que era imprescindível que o docente de cada disciplina leccionasse todas as turmas do mesmo ano e, do mesmo modo, assegurasse a regência da 'TurmaMais'. Tendo em conta que na escola existiam apenas 4 turmas em cada ano de escolaridade foi possível organizarmo-nos deste modo. Evoluiu-se, assim, para a constituição e organização de equipas docentes, uma por ano de escolaridade e a consequência da medida provocaria uma metamorfose significativa na organização escolar: os Conselhos de Turma transformaram-se em Conselhos de Ano. Ao diminuirmos significativamente o número de professores envolvidos no acompanhamento de um ano de escolaridade tornou-se possível fazer reuniões de ano, com um pequeno grupo de pessoas por Conselho. Foi ao mesmo tempo possível conhecer os responsáveis pelo sucesso e insucesso do trabalho e inverter práticas desadequadas. Alterou-se profunda e paulatinamente o modo de funcionamento do terceiro ciclo criando uma unidade no trabalho entre todos os alunos da escola a frequentar o mesmo ano de escolaridade e a respectiva equipa de docentes. Fez-se do ano de escolaridade um todo e dos pequenos grupos circunstâncias mutáveis com vista ao melhor rendimento académico e de relacionamento. Deste modo, pode a equipa cumprir uma das suas mais importantes funções: encontrar soluções de trabalho viáveis para as diferentes dinâmicas de grupo surgidas.